



NOTA TÉCNICA Nº 003 DIVE/SES/2014

Assunto: Alerta aos serviços de Saúde de Santa Catarina sobre as condutas a serem adotadas frente situação epidemiológica do sarampo no mundo, e nos estados de Pernambuco e Ceará.

De janeiro a dezembro de 2013, foram confirmados **212** casos de sarampo no Brasil, ocorridos nos estados de São Paulo (05), Minas Gerais (02), Distrito federal (01), Espírito Santo(01), Santa Catarina(01), Paraíba (09) e Pernambuco (193)

Em 2014, desde o dia 1 de janeiro já foram confirmados **158** casos de sarampo no Brasil, nos estados de Pernambuco (23) , Ceará (129) e 6 em (SP) .

É importante enfatizar a ocorrência de surtos recentes de sarampo em países da Europa (Alemanha, Holanda, Reino Unido, Itália) além da circulação endêmica na África, Ásia e Oceania. Algum destes países tem uma intensa relação comercial e turística com Santa Catarina, o que traz como consequência, um grande fluxo de pessoas para o Estado.

Considerando a situação epidemiológica internacional e nacional do sarampo, com registro elevado de casos confirmados nos últimos meses principalmente nos Estados de Pernambuco e Ceará, e com o grande trânsito de turistas advindos de locais onde há intensa circulação viral, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), por meio da Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e Imunização (GEVIM) alerta as equipes das Gerências Regionais de Saúde e dos municípios para que reforcem a atenção na **detecção precoce, notificação oportuna e resposta rápida** frente a suspeita de sarampo, de forma a interromper a circulação do vírus.

O sarampo é uma doença infecciosa aguda altamente transmissível que pode evoluir com gravidade e cursar com complicações como pneumonia e encefalite, levando a óbito particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções nasofaríngeas. O vírus pode ser transmitido de quatro as seis dias antes e dois dias após o início do exantema. A vacina tríplice viral é a única medida de prevenção eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e caxumba.

Importante ressaltar que a cobertura vacinal contra o sarampo no estado, apesar de atingir 113,03% (valor acumulado de janeiro a junho 2013), não é homogênea. Esta varia de 30% a 343% entre os municípios, evidenciando que, apesar da média estadual existem bolsões de suscetíveis a serem vacinados.

A **definição de caso suspeito** de sarampo vigente no Brasil é:

“Todo paciente que, independente da idade e situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e ou conjuntivite; ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior (atentar para viagens ao nordeste do país para os estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba)”.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) emitiu um alerta sobre a situação de sarampo no Brasil, orientando a manutenção e intensificação das seguintes ações:

- Alertar a rede de saúde pública e privada para que os profissionais identifiquem casos suspeitos de doença exantemática de acordo com protocolo preconizado (Guia de vigilância epidemiológica/Ministério da Saúde 7ª edição - Brasília 2009 caderno 2);
- Realizar notificação imediata de todos os casos suspeitos às Secretarias Municipais de Saúde;
- Proceder a coleta de amostras clínicas para sorologia e identificação viral e encaminhamento ao Lacen/SC;
- Adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo dos contatos de casos suspeitos em até 72 horas e monitoramento por até 21 dias);
- Adoção de medidas de isolamento respiratório nos serviços de saúde e domicílio.

Além dessas ações, ressalta-se a intensificação das seguintes medidas:

- Avaliação constante das coberturas vacinais/homogeneidade em todos os municípios;
- Manter/fortalecer a parceria com atenção básica para a identificação e busca ativa de faltosos para a vacinação;
- **Valer-se de todas as oportunidades** para vacinar com a tríplice viral os grupos vulneráveis ainda não vacinados (profissionais de saúde, das áreas de turismo e hotelaria, viajantes internacionais, portuários e aeroportuários, motoristas de táxi, e outros que mantenham contato com viajantes internacionais);
- Divulgar às agências de turismo para que informem aos viajantes internacionais ainda não vacinados a necessidade de manterem suas vacinas atualizadas antes de viajarem (preferencialmente 15 dias antes).

Para contatos ou dúvidas, utilizar o email notifica@saude.sc.gov.br , ou telefone (48) 3221-8485

Florianópolis, 15 de abril de 2014.

Eduardo Marques Macário
Diretor da DIVE/SES/SC